

EDITORIAL RGSS, V. 5, N. 2 (2016)

O tema da inovação em saúde envolve de maneira conjunta outros setores da sociedade e é um dos principais instrumentos para melhorar o desempenho e os resultados neste setor (Yang, 2011). A inovação é influenciada pelas situações vivenciadas pelos gestores no dia a dia, direcionando a tomada de decisões para ampliação dos serviços.

A inserção e avaliação de novas práticas demarca a transformação dos processos com reflexos positivos no bem-estar e qualidade de vida da população. A dinâmica da inovação envolve a interação entre a geração de conhecimento e a aplicação de políticas de gestão. Portanto, é fundamental o desenvolvimento de estudos das mudanças realizadas nos sistemas de saúde e o entendimento da influência mútua em todos os elementos que compõe o sistema. Os benefícios da inovação devem envolver não somente o bem-estar do usuário do serviço, mas também a modernização de políticas reguladoras e o desenvolvimento de novas práticas e competências dos profissionais (Dias, 2016).

Neste contexto, de que a inovação apresenta um conceito multidimensional, a Revista de Gestão em Sistemas de Saúde apresenta nesta edição um ensaio dos autores Matos & Nunes, que traz a discussão da influência da inovação na gestão das organizações no setor da saúde em Portugal. Os autores enfatizam nesta análise a inovação na gestão e os processos e consideram que as mudanças tornam as organizações mais competitivas e com maiores possibilidades de sobrevivência numa economia em constante desenvolvimento.

O estudo de caso apresentado por Falabrete, Oliveira, Severo & Pessi, nesta edição, aborda a inovação dos processos em Hemodiálise em um Hospital de Passo Fundo, na região norte do Rio Grande do Sul. Neste artigo os autores discutem a importância da análise da eficiência dos processos a partir da transformação que, segundo Cobaito (2016), pode refletir de maneira positiva no atendimento e tratamento das doenças.

A discussão sobre inovação no setor da saúde permite entender melhor a relação entre as ações propostas e os resultados gerados. Esses resultados podem ser avaliados nas diferentes

dimensões que compõem a complexa atividade da gestão em saúde. As análises econômicas auxiliam na tomada de decisão. Seguindo esta reflexão, são apresentados para os leitores estudos de análise de desempenho econômico de operadoras de saúde (Silva & Loebel, 2016) e apresentação da aplicação nacional e internacional dos métodos de custeio em organizações hospitalares (Abbas, Grejo, Pavão & Nunes, 2016).

A partir das ponderações, após a leitura desta edição, percebe-se que uma das formas de enfrentar os desafios para melhorar o atendimento da população, é a inovação, e não somente a inovação tecnológica, mas também a organizacional, gerencial e social (Ferreira, Najberg, Barbosa & Borges, 2014).

Desejamos uma boa leitura!

Referências Bibliográficas

Cobaito, F. C. (2016). Faturamento hospitalar sob a lente da qualidade total. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde*, 5(1), 52-61.

Dias, J. C. (2016). O valor da inovação: criar o futuro do sistema de saúde. *Ciências & Saúde Coletiva*, 21(6), 1985-1986.

Ferreira, V. D. R. S., Najberg, E., Ferreira, C. B., Barbosa, N. B., & Borges, C. (2014). Inovação em serviços de saúde no Brasil: análise dos casos premiados no Concurso de Inovação na Administração Pública Federal. *Revista de Administração Pública*, 48(5), 1207-1228.

Yang, J. (2010). The knowledge management strategy and its effect on firm performance: A contingency analysis. *International Journal of Production Economics*, 125(2), 215-223.

Marcia Cristina Zago Novaretti
Editor Científico

Lara Jansiski Motta
Editora Adjunta: